

CONSULTA EMPRESARIAL

INDICADORES ECONÔMICOS **CNI**

CNI

Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Empresários se preocupam com efeitos da crise hídrica sobre o mercado de energia

Nove em cada dez empresários consultados estão preocupados com a crise hídrica, sendo as maiores preocupações o aumento do custo da energia (83% dos que estão preocupados), o racionamento de energia elétrica (63%) e a possibilidade de instabilidade ou interrupções no fornecimento de energia (61%).

A crise hídrica de 2021 tem consequências sobre o abastecimento de água das regiões que enfrentam a seca e sobre o mercado de energia elétrica. Os impactos sobre o mercado de energia elétrica ocorrem pela limitação da geração das hidrelétricas, que representam cerca de 60% do parque gerador do Brasil e são as fontes mais baratas de energia do país.

Praticamente todos os empresários consultados acreditam que o preço

da energia irá aumentar em decorrência da crise hídrica e 62% consideram que é provável ou certo que haverá racionamento ou restrições de fornecimento de energia esse ano.

Entre os empresários consultados, 22% afirmam que pretendem mudar o horário de funcionamento de suas empresas para reduzir o consumo de energia em horário de pico em resposta à crise hídrica. Contudo, quase dois terços das empresas consultadas consideram que implementar essa mudança de horário para reduzir o consumo em horário de pico é difícil ou muito difícil.

As empresas consultadas também pretendem adotar outras medidas em resposta à crise hídrica, como ações e investimentos em eficiência energética, em autogeração e em geração distribuída e em tratamento e reuso da água.

Os empresários temem que a crise hídrica afete sua competitividade. Esse temor é mais presente nos setores em que a energia representa uma parcela maior dos custos totais, e entre os empresários que acreditam que haverá racionamento ou aumento grande no custo com energia.



90%

dos empresários consultados estão preocupados com a crise hídrica



98%

acreditam que haverá aumento dos preços de energia



62%

acreditam que pode haver racionamento de energia

Nove em cada dez empresários consultados estão preocupadas com a crise hídrica

Entre os empresários consultados, 90% estão preocupados em alguma medida com a crise hídrica, sendo que 41% se dizem um pouco preocupados e 49% se dizem muito preocupados.

Entre os que se dizem preocupados, o motivo mais citado é o aumento do custo com energia, mencionado por 83% desses empresários. Em seguida, aparecem, praticamente empatados em segundo lugar, o racionamento de energia (63%) e a instabilidade ou interrupção no fornecimento de energia (61%).

Parte dos empresários também manifestam preocupação com a possibilidade de racionamento de água (34%), aumento no custo da água (30%) ou mesmo instabilidade ou interrupção no fornecimento de água (23%).

É importante frisar que o impacto da crise hídrica sobre o uso da água é limitado regionalmente, atingindo as empresas localizadas nas regiões mais afetadas pela seca. Além disso, o uso da água no processo produtivo não atinge todos os setores industriais da mesma forma; há setores que não utilizam água em seu processo produtivo e outros nos quais o uso da água é relevante.

Alguns empresários consultados também manifestaram preocupação com o potencial de uma crise hídrica e energética de frear o crescimento econômico e prejudicar a recuperação da economia.

Empresas que adquirem energia no mercado livre mostram maior preocupação com a crise hídrica. Nesse grupo, 95% estão preocupados com a crise hídrica, sendo 56% muito preocupados.

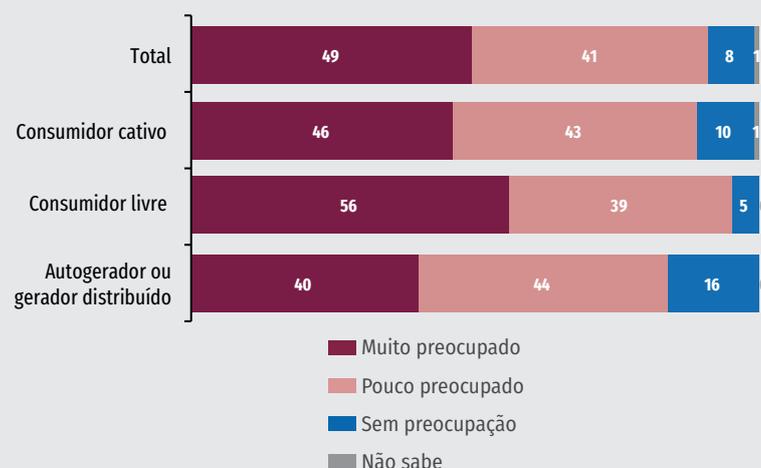
Já entre os empresários cujas empresas são autogeradoras ou participam da geração distribuída, 84% estão preocupados. Os empresários cujas

empresas são consumidoras cativas apresentam um nível intermediário de preocupação: 89% estão preocupados.

A preocupação é menor entre as empresas consumidoras industriais de baixa tensão: o percentual de preocupados se reduz para 82% nesse grupo de empresas.

Grau de preocupação com a crise hídrica

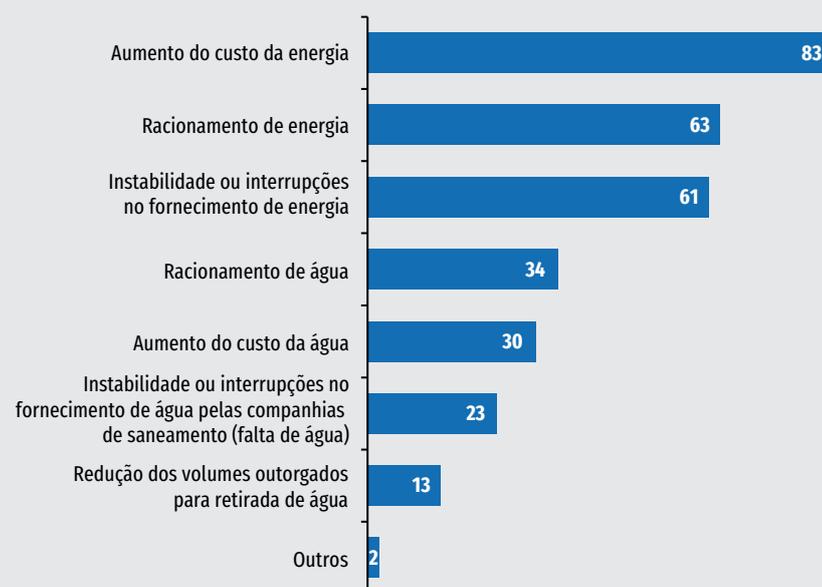
Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento. No caso do consumidor cativo, a empresa compra energia elétrica da distribuidora local. Já o consumidor livre negocia o fornecimento de energia com outro(s) fornecedor(es).

Motivo para preocupação com a crise hídrica

Percentual de respostas entre os que estão preocupados (%)



Nota: A soma dos percentuais é superior a 100% porque cada respondente podia selecionar mais de um motivo de preocupação.

Mais da metade dos empresários acredita que ocorrerá racionamento de energia e praticamente todos esperam aumento no custo com energia

Entre os empresários consultados, 55% acreditam que provavelmente ocorrerá racionamento de energia em 2021 em decorrência da crise hídrica. Outros 7% acreditam que o racionamento ocorrerá com certeza.

Quase a totalidade dos empresários consultados (98%) esperam um aumento do custo de energia em decorrência da crise hídrica. As opiniões se dividem entre os que acreditam que o preço aumentará pouco (14%), que aumentará moderadamente (37%) e aumentará muito (47%).

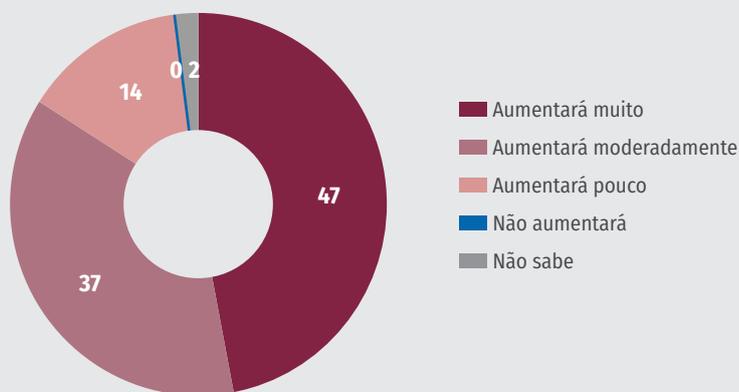
Opinião sobre a probabilidade de ocorrer racionamento de energia

Percentual de respostas (%)



Expectativa de impacto no preço da energia

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.



Mais de metade dos empresários temem que crise hídrica afete a competitividade

Em média, 52% dos empresários consultados acreditam que a crise hídrica reduzirá a competitividade de suas empresas, sendo que 39% acreditam que isso ocorrerá provavelmente e 13% que isso ocorrerá com certeza.

A competitividade das empresas se reduz com aumentos no custo da energia na medida em que o custo com a energia pesa no custo total da empresa, quanto maior for o aumento desse custo e quanto maior a probabilidade de restrição ou interrupção do fornecimento.

Quanto maior a participação do custo com energia no custo total da empresa, maior o percentual que acredita que a crise hídrica irá, provavelmente ou

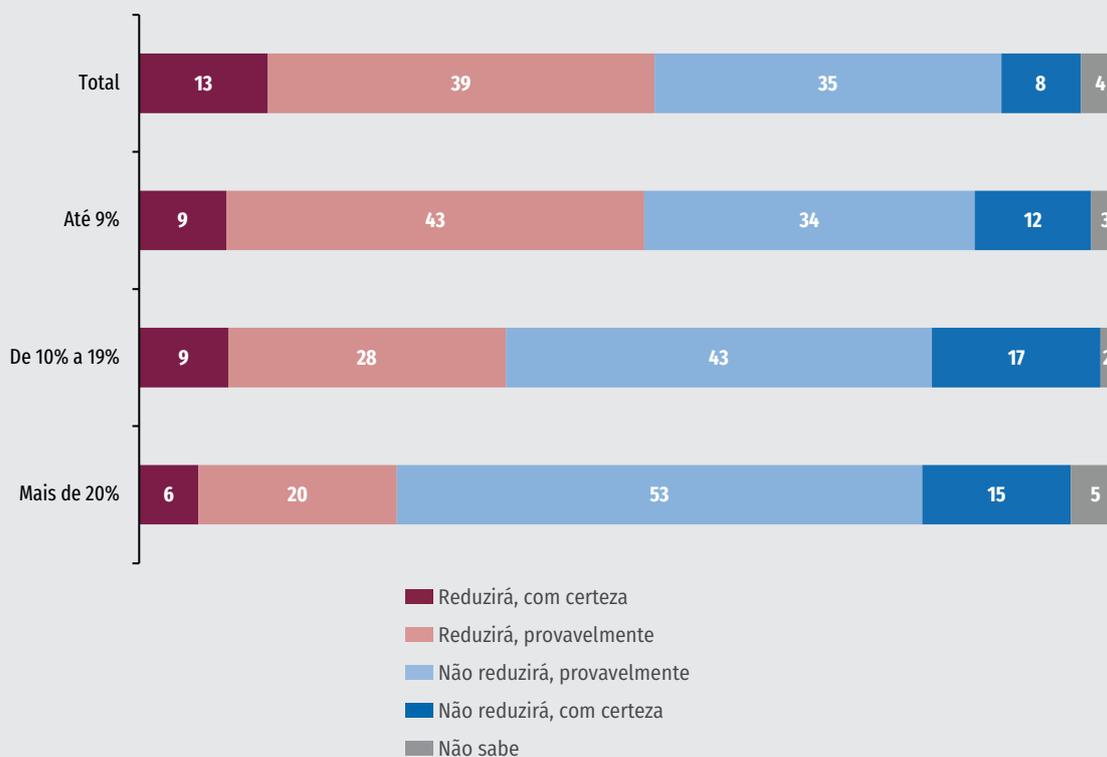
certamente, reduzir a competitividade. Entre as empresas cujo custo de energia representa até 9% do custo total, 46% acreditam em perda de competitividade com a crise hídrica. Para aquelas cujo custo fica entre 10% e 19%, 60% acreditam que a crise prejudicará a competitividade. Para as empresas cujo custo com energia excede 20%, 68% acreditam que haverá perda de competitividade.

Os empresários que mais acreditam que a crise hídrica terá impacto sobre a competitividade das suas empresas são aqueles que acreditam que haverá racionamento de energia e os que acreditam que o aumento de preço será maior.

Entre os que acreditam que a crise hídrica afetará a competitividade da empresa provavelmente ou com certeza, 77% acreditam que provavelmente ou com certeza haverá racionamento de energia esse ano (ante 55% do total de empresas consultadas). Além disso, 60% desses empresários acreditam que o preço da energia aumentará muito e 31% acreditam que o preço da energia aumentará moderadamente (ante, respectivamente, 47% e 37%).

Possibilidade de redução da competitividade da empresa por conta da crise hídrica

Percentual de respostas, total e por peso da energia no custo total da empresa (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Crise hídrica motiva investimentos em eficiência energética e autogeração de energia

Entre os empresários consultados, 34% afirmam que, em resposta à crise hídrica, suas empresas adotarão ou intensificarão investimentos e ações em eficiência energética. Entre as quatro opções de medidas de resposta à crise hídrica disponibilizadas, essa foi a mais selecionada pelos empresários, que podiam marcar mais de uma opção.

A segunda medida mais marcada, por 26% dos empresários, foi a adoção ou intensificação de investimentos e ações em autogeração de energia ou em geração distribuída.

Entre os empresários consultados, 22% afirmam que pretendem mudar o horário

de operação das suas empresas para reduzir a atividade no horário de pico do consumo de energia.

Outros 18% afirmam que adotarão ou intensificarão investimentos e ações em tratamento e reuso da água.

Os que afirmaram que não irão adotar nenhuma das medidas citadas representam apenas 17% dos respondentes, enquanto outros 16% não souberam responder se suas empresas pretendem adotar medidas em resposta à crise hídrica.

Considerando os diferentes tipos de contratos de fornecimento de energia elétrica, as empresas consultadas que negociam energia no mercado livre são mais propensas a adotar ou intensificar ações em eficiência energética (46%, ante 33% do total das empresas consultadas). No caso das autogeradoras, 56% pretendem intensificar o investimento ou as ações em autogeração ou geração distribuída (ante 26%, considerando o total de empresas consultado).

Medidas adotadas pelas empresas em resposta à crise hídrica

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais é diferente de 100% pois cada empresário podia escolher mais de uma medida a ser tomada em resposta à crise hídrica.

Dois terços das empresas acham difícil evitar consumo em horário de pico

Entre os empresários consultados, 65% afirmam ser difícil ou muito difícil mudar o horário de operação das suas empresas para reduzir o consumo de energia no horário de pico.

A medida, em estudo pelo governo para mitigar a pressão sobre o sistema elétrico nos momentos de maior consumo, é considerada muito difícil de ser

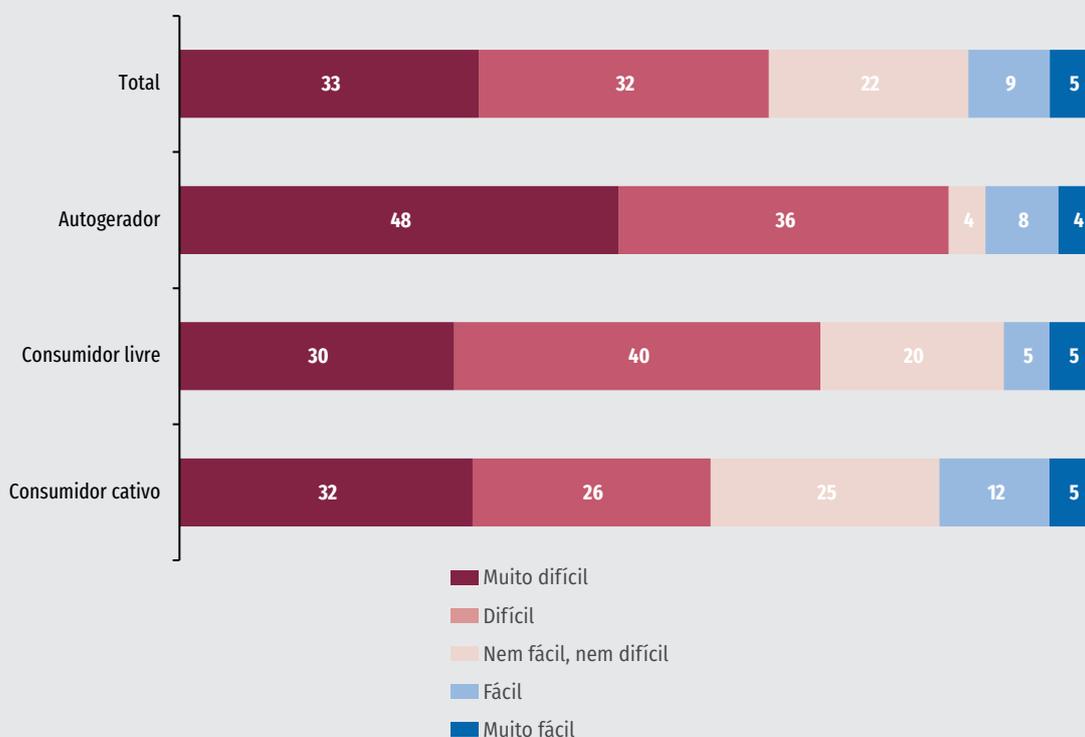
implementada por 33% dos empresários consultados e considerada difícil por outros 32%.

Ainda, 22% consideram a medida nem fácil, nem difícil de ser implementada, enquanto 14% a consideram fácil ou muito fácil.

A dificuldade para mudar o consumo de horário de pico do consumo é especialmente maior entre as autogeradoras (84% das empresas afirmam ser difícil ou muito difícil) e é também mais elevada entre os consumidores de energia no mercado livre (70%).

Facilidade de deslocar o horário de operação para reduzir o consumo de energia no horário de pico

Percentual de respostas, total e por tipo de contrato/fornecimento de energia elétrica (%)



Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.



Especificações técnicas

Perfil dos respondentes

572 empresas, sendo 145 de pequeno porte, 200 de médio porte e 227 de grande porte.

Período de coleta

25 de junho a 2 de julho de 2021.

Documento concluído em 06 de agosto de 2021.



Veja mais

Mais informações sobre esta pesquisa em:
www.cni.com.br/consultaempresarial

CONSULTA EMPRESARIAL | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial e Economia - DDIE | Superintendência de Economia - ECON | Superintendente: Renato da Fonseca | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Maria Carolina Correia Marques | Gerência de Estatística - GEST | Gerente: Edson Velloso | Equipe: Priscila Garcia | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Carla Gadêlha | Diretoria de Relações Institucionais - DRI | Gerência Executiva de Infraestrutura - INFRA | Gerente-executivo: Wagner Cardoso | Análise: Roberto Wagner Pereira e Ramon Goulart Cunha

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

